

SESSÕES DO PLENÁRIO

55ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de setembro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO NELSON LEAL

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho à deputada federal Lídice da Mata, nos termos da Resolução nº 1.918 de 2019, proposta pela deputada Fabíola Mansur.

Quero dar as boas-vindas a todos e todas aqui presentes. É com grande alegria que recebemos todos vocês.

Convido para compor a Mesa a Sr.^a Deputada Fabíola Mansur, proponente da sessão. (Palmas) Convido a Sr.^a Secretária de Políticas para as Mulheres, Julieta Palmeira, que neste ato representa o governador Rui Costa; a Sr.^a Procuradora de Justiça Márcia Regina dos Santos Virgens, que neste ato representa a Procuradora-Geral de Justiça Ediene Santos Lousado; o Sr. Deputado Federal, ex-presidente desta Casa, Marcelo Nilo; o Sr. Defensor Público-Geral Rafson Saraiva Ximenes; o Sr. Vice-Reitor da Universidade Federal da Bahia, professor Paulo César de Oliveira; o Sr. Ex-Deputado Federal, ex-secretário de Turismo e membro do Diretório Nacional do PSB, Domingos Leonelli; a Sr.^a Coordenadora de Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente, irmã da homenageada, representando a família, Iara Farias; a Sr.^a Cônsul-Geral de Cuba, Milena Zaldiva; a Sr.^a Prefeita da cidade de Lauro de Freitas, Moema Gramacho; a Sr.^a Advogada e professora da UFBA, Cristiana Santos; o Sr. Representante do Cortejo Afro, Alberto Pitta; o Sr. Cantor Adelmário Coelho; o Sr. Representante do Olodum, João Jorge; a Sr.^a Prefeita da cidade de Ubaitaba, Suka. (Palmas)

Solicito aos deputados Aderbal Fulco Caldas, Alex Lima, Júnior Muniz, Jurandy Oliveira, Marcelo Veiga, Marquinho Viana, Osni Cardoso Lula da Silva e Rosemberg, que conduzam a este recinto a nossa homenageada, a deputada federal Lídice da Mata, acompanhada do artista Veco, do Cortejo Afro. (Palmas)

(A homenageada é conduzida ao plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Convido para compor a Mesa o ex-deputado federal e suplente de senador Bebeto.

Quero registrar a presença do ex-deputado Vandilson Costa; do ex-deputado Álvaro Gomes; do ex-deputado federal, ex-prefeito, ex-presidente da UPB, Severiano Alves; do ex-deputado Capitão Tadeu; da ex-prefeita de Igaporã, Rosana Cotrim.

Convido a todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Registrar a presença do prefeito de Catu, Gera; do ex-deputado Lessa e de Clarindo Silva. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Concedo a palavra à proponente da sessão especial, a deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Boa tarde. Sejam bem-vindos à sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho à nossa deputada Lídice da Mata, que tem um gosto especial para esta deputada. Muito menos pela amiga e correligionária do PSB, o que já me legitimaria a indicá-la para essa maior honraria desta Casa, e mais pela mulher e pela grande representante política da Bahia e do Brasil, o que fez com que nossos pares parlamentares baianos aprovassem por unanimidade a Comenda Dois de Julho para Lídice da Mata. (Palmas)

Ex.^{mo} Sr. Presidente Nelson Leal, amigo; querida procuradora de justiça Dr.^a Márcia Virgens; o nosso defensor-geral Dr. Rafson Ximenes; meu querido suplente de senador, representando neste ato o senador Jaques Wagner, que se encontra em Cuba; o meu amigo, guru, pensador, representando o diretório do PSB, ex-deputado federal, ex-secretário de Turismo e presidente do Instituto Pensar, Domingos Leonelli; a cônsul-geral de Cuba, que nos honra com a sua presença, a querida Milena Zaldiva.

Quero aproveitar e dizer que é um momento especial que começa com o Cortejo Afro, aqui com Açúcar, com Aluísio, com Veko, com Shido e a banda do Cortejo Afro, queria saudar carinhosamente você, Alberto Pitta. Queria saudar também o hino embalado pelo Olodum, que é a cara de Lídice, o nosso querido João Jorge. E, como a diversidade e a cultura são fortes com Lídice, a diversidade musical também o é, aqui o meu amigo Adelmário Coelho.

Quero saudar as duas prefeitas mulheres presentes à Mesa, a querida prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho, companheira de Lídice, e nossa prefeita do PSB de Ubaitaba, única prefeita mulher, Suka.

Saudar a família da nossa homenageada. Iara Farias, que é coordenadora da Infância e da Adolescência – saudando Iara, quero saudar Ary, Nanci, Raul e Isabel, seus netos. Saudar a nossa Educação, que também é forte para Lídice da Mata, saudando o professor Paulo Miguez, vice-reitor da Ufba, e a professora Cristiana Santos, a nossa querida advogada.

Queria agradecer à secretária Julieta, você, que representa neste ato o governador Rui Costa e representa também muito bem as mulheres, não poderia deixar de se fazer presente, como sempre esteve, e queria saudar o nosso governador Rui Costa.

Quero dizer que é um momento, sim, muito importante para mim, simbólico, porque é um reconhecimento formal da trajetória de Lídice à frente de 39 anos de uma história política digna, de uma história política limpa, de uma história política em defesa da Bahia e do Brasil. Qual não foi minha surpresa, minha querida amiga deputada Lídice da Mata, ao chegar nesta Casa... Inclusive, parte do meu destino devendo a você, que me colocou na política: eu, jovem médica oftalmologista, convidada para integrar o PSB, meu único partido há mais de 12 anos. Quis o destino que, neste momento, em que o país se encontra à sombra do retorno do autoritarismo, à sombra do desmonte da educação, da cultura, do meio ambiente, à sombra de retração (palmas) e cortes de direitos dos trabalhadores e de previdenciários, que quiséssemos homenagear não apenas uma pessoa,

uma baixinha retada, que você é, uma mulher de luta, mas a gente quer homenagear um espírito de resistência.

Resistência que é a sua marca, a resistência viva que pautou também as nossas heroínas da Independência: Maria Quitéria – sem necessariamente você ter que ter sido travestida de calças –, Joana Angélica, necessariamente Sórora Joana Angélica – você, que é defensora do Estado laico, mas que reafirma o respeito à diversidade religiosa – e Maria Felipa, heroína negra. Tanto marcaram três mulheres a nossa Independência. Independência que ainda se faz necessário defender nos tempos de hoje.

Quis o destino que eu precisasse chegar a esta Casa e surpreender-me por não ter uma mulher como você, que, além de ter uma história de 39 anos na política, não deixou de dar uma dimensão humana à sua trajetória, querida Rosana – que neste ato veio representando nossa secretária Cibele –, porque não deixou de ser a mãe de Bruno – que não pôde estar aqui, por estar em viagem ao exterior – avó de Isabel, Bruno, a companheira de Carlucho. Não deixou de, desde os tempos de líder estudantil, e depois se elegeu vereadora pelo seu primeiro partido, o PCdoB, grávida de Bruno, não deixou de ser mulher, mãe e de entrar na política com veemência, com resistência.

É essa pessoa, é esse espírito de luta que a gente homenageia hoje. É também Lídice que sempre esteve à frente das causas populares, dando essa dimensão humana. Lídice sempre defendeu e defende a educação pública de qualidade, a cultura, como civilizatória e libertadora, as mulheres. E me lembrava Lena de que Lídice fez parte da bancada do baton, lá na Constituinte, no Congresso Nacional, quando a representatividade das mulheres era muito pífia – hoje, ainda somos tão poucas, somos sub-representadas; mas, naquela época, éramos menos ainda. E Lena me traz aqui uma relíquia, que foi a carta das mulheres aos Constituintes, em 1987. A bancada do baton parafraseou Abigail Adams, de 1776, que dizia, secretária Julieta: *“Se não for dada a devida atenção às mulheres, estamos decididas a fomentar uma rebelião e não nos sentiremos obrigadas a cumprir leis, para as quais não tivemos voz nem representação.”* (Palmas) Abigail pautava a trajetória de luta desta mulher, mas que também luta e lutou pelo povo negro, enfrentando o racismo, pelo povo de santo, defendendo a liberdade e adversidade religiosa, pela causa LGBT, pela pessoa com deficiência, pelo movimento sindical, pelo funcionalismo público. É verdadeiramente homenageá-la e eu ter tido essa sorte de conseguir resgatar uma história da mulher que foi mais longe ao longo de 4 séculos na Bahia, não sei se no Brasil.

E porque mais longe? Ela foi líder estudantil, vereadora pelo PCdoB, deputada federal constituinte, duas vezes deputada estadual nesta Casa – e muitas vezes falou desta tribuna, com projetos extremamente importantes –, (palmas) primeira e única prefeita de Salvador, primeira e única, até agora, senadora, e retorna como deputada federal.

Esta mulher que a gente homenageia, por unanimidade dos nossos pares – e eu tenho a honra de estar à frente desta homenagem... A história de Lídice é tão longa, que eu precisaria registrar nos Anais desta Casa; por isso, quero pedir licença para ler um pouco da história de Lídice da Mata, nossa deputada federal.

(Lê): “Lídice foi resistência enquanto vereadora de Salvador, na década de 80, quando liderou a bancada combativa, formada por 26 vereadores. E aí eu quero saudar todos os vereadores, saudando nosso vereador Lessa. Era época de ditadura, e Lídice atuou ativamente na campanha Diretas Já.

Como deputada federal, liderou a famosa ‘Bancada do Batom’, assegurando, na Constituição de 1988, novos direitos para a mulher, com 31 emendas da sua autoria aprovadas na Constituição.” (Palmas) Isso não é pouca coisa. Isso não é pouca coisa para nós mulheres, que ainda enfrentamos altos índices de feminicídio e de desigualdade de direitos.

Lídice sofreu algumas derrotas, sim, derrotas que nada a diminuíram, pelo contrário, elas significaram um sinal de esperança para o futuro. Refiro-me, Bete, às candidaturas de Lídice ao governo do estado em 1990 e em 2014, governo do estado esse que, ao longo da sua grande trajetória, a mais longínqua trajetória, ainda é a única coisa que falta para Lídice.

“Em 90 ela compôs a famosa chapa das “Três Marias” com Lídice governadora pelo PCdoB, Salete vice pelo PSB e Bete, que está ali sentada, que nos honra com a sua presença, senadora pelo PCB”. (Palmas)

Num momento em que tudo, naquela época, parecia perdido para a esquerda, essa chapa de mulheres, olha que vanguarda, irrompeu essa morna eleição para dar um sopro de alegria, de democracia, e alcançou 10% dos votos, e quase chegaram a um segundo turno. Mas, se não chegaram, certamente mantiveram essa chapa – Lídice, Salete e Bete – na memória de cada um, das mulheres e homens que naquela época votaram nas três. Elas tiveram uma ofensiva criativa e moderna e representaram a força da mulher na política.

Em 2014, Lídice estava cumprindo uma missão partidária quando então tivemos a candidatura de Eduardo Campos, e tivemos que ter uma candidatura ao governo do estado. Mas, mais do que essa candidatura, o PSB, liderado por Lídice, fez um grande planejamento de gestão que apresentou à Bahia, onde algumas dessas ideias ainda são ideias de vanguarda, ideias que são ainda compartilhadas pelo governo do estado. E esse foi o resultado dessa candidatura.

Outro sentimento de perda para os baianos e baianas foi a não indicação de Lídice à sua reeleição ao Senado, (palmas) o que certamente eu chamei de feminicídio político. E vi, andando com a sua candidatura a deputada federal, o quanto havia uma confusão nas pessoas, que ainda achavam que ela era a nossa senadora e, por isso, ainda é chamada de nossa deputada-senadora até hoje, porque tenho certeza que deixou saudades. (Palmas)

Mas vamos voltar ao ano de 92, em que fizemos um seminário produzido pelo Instituto Pensar, atualmente presidido por Leonelli, que se propunha a unificar um pensamento de esquerda no Brasil e tinha à frente Fernando Henrique Cardoso, José Arthur Gianotti, Carlos Nelson Coutinho, José Sérgio Gabrielli. “Nascia ali a ampla aliança partidária que sustentaria a candidatura de Lídice a prefeita de Salvador pelo PSDB.

Era mais um confronto com o governador Antônio Carlos, que apostava em um dos seus melhores quadros, Manoel Castro, como candidato a prefeito. Lídice chega ao segundo turno e ganha a eleição.” E é a materialização dessa resistência de que a gente fala aqui. “Torna-se a primeira prefeita de Salvador em 4 séculos.

Mas, se a campanha de 92 foi linda, alegre e vitoriosa, o exercício do mandato constitui-se numa epopeia marcada pela resistência, pela coragem, pela vontade férrea de uma mulher que não se curvou diante do maior cerco político, financeiro e de comunicação sob o comando de ninguém menos do que o próprio governador do estado da Bahia.

O governador parecia decidido a impedir que Lídice exercesse o mandato que lhe fora conferido pelo povo, movendo contra ela a mais feroz perseguição política, administrativa, econômica, midiática da história da Bahia”. (Palmas.) Mas foi você, minha amiga deputada, que se manteve resistente, não desistiu, manteve a sua esperança, e, portanto, aquele que era o mais poderoso à época não conseguiu destruir a sua gestão.

Cada realização dessa gestão significou uma vitória conquistada de nós mulheres, uma vitória conquistada a ferro e fogo. Em meio aos ataques de toda ordem, pessoais e financeiros, que se criou o maior programa de assistência social da história de Salvador: o Programa Cidade Mãe, (palmas) que ficou marcado como o mais eficiente executado no país de acolhimento a crianças e adolescentes. Foi tão eficiente que foi abraçado pela comunidade, e nenhum dos seus sucessores conseguiu acabar. Eles não ampliaram esse projeto como previsto, mas não conseguiram sequer mudar a sua marca”. E aí está, continua sendo o Cidade Mãe. E a gente vê jovens que estão aqui, Dr. Travessa, da Escola São Joaquim, vê jovens que hoje estão na política, (palmas) jovens advogados, jovens que se formaram e nas ruas agradecem à Lídice pela Fundação Cidade Mãe.

Tamanha era a perseguição à Lídice, que talvez seja uma pessoa que fez obras marcantes de infraestrutura na cidade, mas que placas com o seu nome não há, porque essa perseguição assim não permitia.

Então, são importantes comendas como essa para que a gente visibilize, professor Nildo Pitombo, visibilize, Gerônimo, que esta cidade é d’Oxum, era de Oxum. E foi de Oxum a mulher que fez “(...) a Ligação Iguatemi/Paralela; a nova Estação Pirajá; a Ligação Garibaldi/Lucaia; as encostas no Subúrbio; a primeira escola municipal do Brasil com acesso à internet, na localidade do Marotinho; a construção de 750 casas populares, criando a Vila Verde; serviços importantes para a população, como o telefone 156; a valorização do funcionalismo, criando o Programa Qualidade Total, o Centro de Profissionalização da Mulher (Ceprom)...”, porque Lídice, naquela época, entendia que enfrentar a violência também era incluir a mulher no mundo do trabalho, dando a ela independência e autonomia. (Palmas)

Lídice sempre lutou pela igualdade, sempre acolheu as causas populares e as causas minoritárias. Por isso recebeu, naquela época, o apelido de “Mãe dos Garis da Limpurb”, pelo respeito que teve com o funcionalismo público. (Palmas)

Na cultura, foi a primeira a entender que o Carnaval de Salvador precisava se profissionalizar. E profissionalizou a festa através de parcerias privadas.

Foi também a que fez a maior licitação de ônibus urbanos, modernizando toda a frota de ônibus à época, porque entendia também que mobilidade poderia ligar as periferias aos grandes centros, só vividos pela elite.

Após sair da prefeitura, os inimigos tentaram decretar o seu fim, Lídice. Por isso sou sua fã. Moveram 17 processos contra Lídice, e Lídice foi absolvida em absolutamente todos, como é até agora. (Palmas)

Pois em tempos de corrupção, em tempos de vergonha, em tempos de achar que a classe política... É preciso, sim, dias como hoje para exaltar uma pessoa com 39 anos de luta, com história absolutamente limpa, ilibada, mesmo que tentassem desconstruir a sua imagem. Aí, eu falo: continuava sendo resistência.

“(...) Dois anos depois, participa de uma eleição inesquecível. Ao lado de Walter Pinheiro e, com o apoio do nosso querido governador Wagner, se elege a primeira senadora da Bahia e única mulher representante do estado naquela Casa Legislativa.

Teve um papel relevante na Câmara Alta do Congresso Nacional, sobretudo nas CPIs do Tráfico de Pessoas...”, do genocídio da juventude negra, que ratificava o extermínio de negros e pobres tão invisibilizados pela classe política.

“Durante o processo de impeachment de Dilma, Lídice foi uma aguerrida defensora da democracia, se destacando com discursos que entraram para os anais do Senado federal contra o impeachment.

Um ano depois, já no governo Temer, lutou bravamente contra a reforma trabalhista proposta pelo Palácio do Planalto...”, Beбето, “(...) e, apesar desse rolo compressor do governo, conseguiu manter direitos, sobretudo para mulheres grávidas e em fase de amamentação.

O reconhecimento dos baianos à sua atuação no Senado ficou evidente quando Lídice aparecia em segundo lugar em todos os cenários de pesquisas de intenção de voto, mostrando que seu mandato fora testado e aprovado”, Zelito. (Palmas)

“Nas recentes pesquisas para as eleições municipais de 2020...”, Lídice está lá! “(...) novamente aparece num honroso segundo lugar na sua querida cidade de Salvador. (Palmas) Como deputada federal, está lá, já foi destaque e continua atuando. Propôs mais de 300 projetos, é relatora de um sem-número de projetos que nem vou ler para não cansá-los diante da ficha longa da nossa deputada federal.

Quero, para terminar, dizer que me sinto tão honrada de poder fazer jus à sua história, Lídice. Eu, como sua amiga, sua liderada e como deputada, subir a este palanque para fazer jus à história de uma mulher humana, uma mulher que tem a humildade como característica. Não pensem vocês que ela gosta de ser chamada de comendadora. Lídice é avessa a esse tipo de homenagem. Mas nós precisamos cada vez mais, Ângela, Sueli e Vavá, visibilizar mulheres que conseguem sobreviver na política, que conseguem fazer a diferença, promovendo igualdade, justiça social, enfrentando o racismo, o machismo, a LGBTfobia, a intolerância religiosa. (Palmas) Precisamos de alguém que defenda a educação, a cultura, que defenda o desenvolvimento da Bahia, precisamos honrar esses nomes.

E é por isso, Lídice, que estamos aqui na terra de Maria Quitéria, de Joana Angélica, de Maria Felipa, sob esse manto da Bahia resistente, da Bahia e do Nordeste resistentes, que têm no nosso governador Rui Costa, exemplo de gestão, presidente do Consórcio do Nordeste, essa defesa incansável que temos que fazer da nossa terra, das nossas coisas, da nossa gente. Temos que homenageá-la, Lídice. Também no solo sagrado do Dois de Julho. Dois de Julho, cuja manutenção do nome do aeroporto você tanto defendeu. (Palmas)

Temos que defender as mulheres, as grandes mulheres, (palmas) as mulheres que são fundamentais, porque elas existem. As que são visíveis, como agora você é – e sempre foi – e as que são anônimas, que temos várias por aí. A essas mulheres rendemos a nossa homenagem; a esses políticos, que são figuras públicas que cuidam de gente; e a você, a quem pertence essa comenda. A Comenda Dois de Julho é a cara de Lídice.

Lídice, comendadora Lídice, essa comenda é para você! Parabéns, que Deus e os orixás a protejam, que esta Casa continue sempre recepcionando-a à altura que você merece e sempre defendendo a Bahia e o Brasil como a gente precisa.

Parabéns, minha amiga, minha deputada, minha senadora, minha prefeita, mulher retada que eu admiro e de quem sou fã.

Viva Lídice da Mata! (Palmas. Muitas palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): A deputada Fabíola Mansur tem uma qualidade muito especial, ela acerta sempre em cheio para fazer, aqui nesta Casa, grandes homenagens, mas hoje você se superou. (Palmas.)

Primeiro, porque acho que Lídice de fato representa – e olha que nós estamos passando por uma grave crise que atinge em cheio a classe política –, Lídice reúne todas as qualidades necessárias para que a gente a coloque como um exemplo a ser seguido para todos os políticos brasileiros, porque é uma pessoa que tem uma vida de muita retidão, de muita seriedade, de muito cuidado com a coisa pública, de muito zelo. E, sem sombra de dúvidas, eu, que tive a oportunidade de conviver com ela aqui, durante 8 anos, eu, o deputado Jurandy, o deputado Aderbal também, fomos agraciados... Tivemos, na convivência diária, grandes exemplos. Sempre o que eu enxergo é o cuidado que ela tinha para com a nossa população, sempre priorizando a melhoria da qualidade de vida dos baianos.

E, de todas as suas lutas, que, obviamente, o que é normal, tem construções vitoriosas e outras nem tanto, mas que deixa grandes marcas. E, há pouco, eu lembrava e tenho certeza de que todos que estão aqui, todas que estão aqui vão lembrar de uma das mais importantes candidaturas de Lídice, que foi justamente a candidatura “Lídice, Salete e Beth”. E aí eu recorro da música: “Lídice, Salete e Beth é a frente popular”. (Palmas.) Carlos Pitta está aqui. (Palmas.)

Então, Lídice, eu estou, assim, extremamente emocionado de estar participando desta sessão que a Assembleia Legislativa, de forma unânime... Aqui tem os embates, aqui tem as lutas, mas, quando nós vamos prestar uma justa homenagem, irmanamos todos nesse projeto. (Palmas.) De forma unânime, nós estamos agraciando Lídice com a Medalha Dois de Julho, uma data tão importante para a Bahia e para o Brasil.

O Brasil se tornou, de fato, independente no dia 2 de julho de 1823. Então, se sinta abraçada não só por Fabíola, mas se sinta abraçada pelos 63 deputados estaduais, seus amigos de todos os momentos. (Palmas) Você sabe que nós sempre temos um orgulho muito grande, principalmente pela forma como V. Ex.^a tem pautado seus mandatos, tem honrado seus mandatos.

Lídice é um patrimônio baiano. Tanto é assim que aqui nós recebemos as recomendações de nossos amigos, deputados ou amigos de Lídice, que não puderam estar presentes porque não estão na cidade de Salvador, mas que fizeram questão de pedir que nós leiamos as suas mensagens. Então peço a vocês um pouquinho de paciência, vou ser rápido, mas vou aqui passar a ler as mensagens de deputados e de amigos da nossa querida deputada Lídice da Mata.

Da deputada Ivana Bastos: (Lê) “Impossibilitada de comparecer, devido a compromissos parlamentares fora da cidade de Salvador, anoto votos de congratulações à deputada federal Lídice da Mata, do PSB, que recebe a Comenda Dois de Julho em solenidade objeto desta sessão especial da Casa, homenagem justa prestada pela nobre colega deputada Fabíola Mansur.”

Essa deputada Fabíola Mansur é um caso à parte. (Palmas) Olha que deputada fantástica. Se a deputada Lídice já é, vamos dizer assim, um monstro sagrado da nossa política baiana, Fabíola não está muito atrás dela, não: lutadora, batalhadora, não é brincadeira. (Palmas) Fabíola foi a deputada que mais cresceu na legislatura passada. Foi uma surpresa para muitas pessoas (palmas), não para mim, porque eu via Fabíola toda quinta-feira, ela entrava no carro e se deslocava para os quatro cantos desta Bahia, só chegava aqui na segunda, cedo, já correndo para vir para a Assembleia atender até na próxima quinta. Ficou nesse ciclo vitorioso durante os 4 anos e assim continua. Eu sempre falo com ela: “Você é uma guerreira e tenho certeza absoluta que vai continuar brilhando na política da nossa querida Bahia”. (Palmas)

(Lê) “Impossibilitado de comparecer, por motivo de viagem, encaminho meu abraço e os sinceros parabéns à deputada Lídice da Mata por essa merecida Comenda Dois de Julho. É uma retribuição da Bahia a quem tanto fez pelo nosso estado e, em especial, por nossa capital. Humana, lutadora, dedicada às causas sociais mais relevantes, Lídice é daquelas mulheres que nos inspiram. Parabéns também à deputada Fabíola Mansur pela sensibilidade da homenagem.

Saudações, Guilherme Bellintani.”

(Lê) “Prezada deputada Fabíola Mansur,...

1. Parabenizo a nobre colega deputada Fabíola Mansur pela iniciativa da proposição de outorga da Comenda Dois de Julho à nossa querida deputada federal Lídice da Mata, uma justa homenagem diante dos serviços prestados a comunidade baiana, em defesa do desenvolvimento social, cultural, econômico e político no nosso Estado.

2. Lamentavelmente não poderei estar presente nesta Sessão Solene em virtude de compromisso assumido anteriormente, participando da Semana Oficial da Engenharia e Agronomia, em Palmas-Tocantins, na qualidade de presidente da Frente Parlamentar em defesa das Cidades e das Engenharias da ALBA.

3. Na oportunidade, cumprimento os nossos pares que aprovaram a presente Comenda e a todos presentes neste ato, à nossa ilustre homenageada que sinta-se abraçada por mim e por todos os baianos neste momento tão importante para esta Casa Legislativa.

Sua querida Amiga Maria del Carmen.”

(Lê) “Prezada Deputada Fabíola Mansur, hoje fui submetida a um procedimento cirúrgico oftalmológico, sua área, e por recomendação médica devo repousar durante 3 dias. Assim, não poderei comparecer à sessão solene que consignará a medalha Dois de Julho à minha querida amiga, referência política e deputada federal Lídice da Mata.

Nessa linha, parabenizo V. Ex.^a e todas e todos membros desta egrégia Casa Legislativa por conceder a mais importante honraria a uma mulher desbravadora e fio condutor de muitas vitórias das baianas no universo político e na administração pública.

A deputada Lídice da Mata é inspiração e exemplo lapidar de enfrentamento às injustiças, compromisso com o bem comum e dedicação à construção de uma sociedade fraterna, libertária e cultivadora de relações sociais emancipadoras.

Vivemos uma quadra complexa, um tempo de ascenso acelerado de forças que oprimem, propagam ódio e destruição de direitos sociais, do meio ambiente e da soberania do país. A Câmara dos Deputados Federais tem papel fundamental para garantia da democracia e proteção dos mais vulneráveis.

É nesse contexto que a presença da deputada Lídice da Mata na Câmara Federal deve ser reconhecida como um instrumento de defesa e salvaguarda de direitos fundamentais. De igual modo, esta condecoração revela a admiração e respeito da Assembleia Legislativa da Bahia pelos feitos da nobre deputada federal Lídice da Mata em favor do povo baiano e desenvolvimento do Brasil.

Um grande abraço, Olívia Santana.” (Palmas)

(Lê) “A Comenda Dois de Julho é um grande e merecido reconhecimento proposto pela deputada estadual Fabíola Mansur (PSB) por todo trabalho prestado e contribuição da nossa companheira de luta Lídice da Mata (PSB) para a política da Bahia e do Brasil. Lídice secundou e viveu na pele aquilo que um dia Zumbi dos Palmares...: ‘É chegada a hora de tirar nossa nação das trevas da injustiça racial’. Lídice lutou por isso, e sua história é o maior registro de toda a sua trajetória por um país mais justo e igualitário. É uma honra tê-la como grande trunfo e voo alçado na direção da construção de um novo modelo de transformação social e política, tornando-se referência em todo o Brasil. Parabéns, eterna senadora Lídice da Mata, parabéns, deputada estadual Fabíola Mansur.

Vereador Sílvio Humberto.” (Palmas).

(Lê) “Prezada deputada Fabíola Mansur, recebi com viva alegria o convite para participar da entrega da medalha Dois de Julho à deputada federal e presidente estadual do PSB da Bahia, Lídice da Mata. Alegria dupla pelo simbolismo da data para o povo baiano, que se fez livre do jugo colonial neste dia, e pela oportunidade de homenagear uma das mais aguerridas parlamentares do nosso partido.

Afirmo em todas as oportunidades que tenho que um partido socialista só se justifica se for para defender a população mais vulnerável, a classe média, os pequenos empresários e empreendedores, ou seja, aqueles para os quais as políticas públicas e o fazer do Estado sejam os mais relevantes e necessários. A deputada Lídice da Mata encarna como poucos esse modo de ver o mundo e as urgências que implica.

É, sobretudo, essa admiração pela história do povo baiano e pela laureada que me faz lamentar a impossibilidade de comparecer à cerimônia de concessão da medalha Dois de Julho. Infelizmente a data coincidiu com uma viagem de compromisso em cumprimento à missão partidária, na qual representarei o PSB junto ao Partido Socialista Operário Espanhol e ao Partido Socialista de Portugal.

Apesar da ausência e da distância, me somarei a todos que admiram a deputada Lídice da Mata na firme expectativa de que ela possa se manter como uma das luzes do PSB e do Brasil num momento em que as sombras do autoritarismo pesam novamente sobre o nosso país. Ela é um exemplo digno a ser seguido, e não é pouco numa conjuntura em que falta à maioria das lideranças políticas do Brasil o discernimento para reconhecer a gravidade da situação e a coragem de perseguir na boa luta.

Saudações socialistas, Carlos Siqueira, presidente Nacional do PSB.” (Palmas)

Registro as presenças de: meu amigo do peito, secretário da Educação, Jerônimo Rodrigues, e da nossa querida secretária Fabya Reis, (palmas) alegria em tê-los aqui; Jorge Castellucci, Jorginho, ex-prefeito de Salinas das Margaridas; Dr. Fernando Santana, professor e advogado, presidente do Clube Inglês; tata Anselmo; Zulu Araújo, presidente da Fundação Pedro Calmon; Manoel de Carvalho Cruz, do Shopping Barra; Antônio Carlos Tramm, diretor-presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM); tenente-coronel Geraldo dos Santos, diretor do Colégio da Polícia Militar; Zelito Miranda, nosso querido cantor; também Gerônimo; o cantor Mateus Aleluia; Portella Açúcar; Aluísio Menezes; Carlos Pitta; Laecio Valentim, vereador de Simões Filho; Dr. José Carlos Travessa, benfeitor da Escola Técnica São Joaquim (palmas); professor Santos Pereira Filho, médico, amigo da homenageada; Ivan Silva Cedraz, ex-prefeito de Piritiba, diretor do PSD de Piritiba; e nosso prezado amigo, prefeito de Itaquara, Marco Aurélio; Paulo Luz, diretor da Sudec. (Palmas)

Assistiremos agora a um vídeo com depoimentos sobre a trajetória da vida da homenageada.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Convido a aluna Andressa Serra, da Escola Técnica São Joaquim, para prestar homenagem à deputada federal Lídice da Mata.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

(As Galerias se manifestam.)

Neste momento, convido os seus netos Isabel e Raul, suas irmãs Iara, Nancy, e seu irmão Henrique, para em nome do Poder Legislativo fazermos a entrega da Comenda Dois de Julho à deputada federal Lídice da Mata.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Quero convidar o deputado federal Marcelo Nilo, os deputados Marquinho Viana, Marcelo Veiga e Alex Lima, deputados do PSB nesta Casa, para entregar flores à homenageada. E chamar todos os deputados, então, o deputado Rosemberg, Líder da nossa Bancada, Jurandy, Vítor Bonfim, todos os deputados. Quero chamar, então, o secretário Jerônimo e a secretária Fábíola, que nos honram com as suas presenças, meu ex-presidente Marcelo e Julieta que já está aqui.

(Procede-se à entrega das flores.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Esperem as fotos, deixem o pessoal chegar aqui, são muitos deputados.

(Pausa)

Nós estamos quebrando totalmente o protocolo, começando a sessão de fotos. Ainda tem o discurso da homenageada.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Tenho a satisfação de passar a palavra para a nossa homenageada, deputada federal Lídice da Mata.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a LÍDICE DA MATA: Boa tarde, meus amigos, minhas amigas. Eu sei que o presidente precisa sair, vai passar a Presidência a Fabíola. Posso continuar?

É claro que é um momento de muita emoção, mesmo para mim, que apesar de ser muito emotiva, não sou dada a essas homenagens pessoais, mas certamente é com muita alegria, muita alegria mesmo, com muita emoção que eu vejo esta sessão aqui hoje.

Eu tenho a sensação que se fizer um esforço eu posso levantar o nome de mais de 50% deste plenário, mas justamente por isso não vou fazê-lo. E me dá uma sensação, minha querida Fabíola Mansur, a quem quero agradecer este grande momento na minha vida política, de que esta sala cheia se dá muito pelo acúmulo da idade, mas como se diz e eu acredito, a política é o lugar de fazer amigos, embora não seja apenas uma atividade para amigos, mas não se faz política bem se não se conseguir juntar pessoas e fazer amigos.

Por isso eu quero começar agradecendo ao presidente desta Assembleia Legislativa, meu ex-colega, hoje, presidente de um Poder no estado da Bahia, o Poder Legislativo, com muita alegria, o deputado Nelson Leal; a Fabíola que eu vou homenagear daqui até o fim do discurso; a Sr.^a Secretária de Políticas para as Mulheres, Julieta Palmeira, minha querida amiga de muitos e muitos anos, que nem vale a pena determinar; a Sr.^a Procuradora-Geral de Justiça, Ediene Lousado, que também tem um significado muito especial na minha vida, está aqui sendo representada por Márcia Regina dos Santos Virgens que foi minha contemporânea de universidade e minha primeira assessora jurídica quando fui vereadora de Salvador e ela estava se formando na faculdade de Direito, procuradora Ediene que me dá esse presente; deputado federal, meu grande amigo também de muitos e muitos anos, muitos não sabem mas desde a nossa juventude em Alagoinhas, e, até hoje, nossos caminhos se cruzam e cada vez mais forte, mais unido, mais amigo, Marcelo Nilo; o defensor público-geral que me dá essa enorme alegria em estar aqui, parceiro de tantas causas, Rafson Saraiva Ximenes; o vice-reitor da Universidade Federal da Bahia que aqui representa o meu querido amigo também, João Carlos, reitor da UFBA, sempre digo, meu calouro, nosso calouro, e que está numa reunião, nos falamos durante esta semana e ele me disse que Miguez estaria aqui para representá-lo, uma representação digna pela Universidade Federal da Bahia, uma representação muito afetiva, muito familiar até já que no caminho das nossas vidas também viramos família. Miguez, que foi meu colega, ele não gosta que diga que ele fez Economia e nem eu, juntos entramos na Universidade Federal da Bahia e juntos concorremos à nossa primeira eleição, eu contra ele, e ele diz sempre que ainda bem que eu ganhei. Ele abriu, portanto, a partir daí a minha disposição e talvez a minha descoberta à política, Paulo César Miguez de Oliveira, mais conhecido como Miguez; o ex-deputado federal, ex-secretário de Turismo, membro do Diretório Nacional do PSB e muito mais do que tudo isso, meu grande amigo, grande companheiro de muitas batalhas e lutas, Domingos Leonelli; Iara Farias, todos sabem, minha irmã mais velha; representando toda a família, aqui, Rodrigo, Mídice, Maria Angélica, Henrique, Maurício, Helena, Nanci, Ari, que não pode estar presente por um motivo de saúde, já chegou? Não. Ele esteve aqui e saiu, não? Helena e Adélia Mata, Dida, aqui representando também, Diude e Izinha, a família inteira; Sr.^a Consul-Geral de Cuba, Milena Zaldivar, que dá continuidade à nossa companheira, amiga, Laura, aqui como cônsul em Salvador e que expressa essa amizade entre os povos do Brasil e de Cuba e, de forma muito especial, a relação de cidade geminada entre Havana e Salvador que nós constituímos por iniciativa do vereador Javier Alfaya, na minha gestão. Viva a amizade Brasil/Cuba. (Palmas)

Minha grande amiga, prefeita de Lauro de Freitas, que está correndo, tá com pressa, porque vai fazer um programa agora, Moema Gramacho; Suka, prefeita querida, que me ajudou muito nesta eleição, batalhadora, lutadora, representante das mulheres baianas no Sul da Bahia. Cuidado, Fabíola, que Rosemberg está aqui na cola.

Meu querido amigo Bebeto Galvão, que me representa nesta Mesa também, com muita alegria, meu suplente de senador da Bahia, quem sabe senador uma dia, um dia em breve, quem sabe o nosso grande senador não precise tirar um tempo para tratar de assuntos políticos efervescentes da vida da Bahia e você possa chegar lá novamente ao Congresso Nacional, na Casa Alta, para nos ajudar. E como Wagner está em Cuba você é o senador da Bahia hoje.

Eu quero saudar, de maneira especial, essa querida amiga que aqui representa um dos mais importantes e dignos homens públicos da Bahia que aniversariou esta semana, que eu tive a satisfação de falar e parabenizar, Roberto Santos, Cristiana Santos.

E quero fazer uma menção especial aqui a alguns amigos de muitos anos, amigos dessa área, da área da alegria, da área da criação, da área da indústria, do trabalho, da renda da cidade do Salvador, do estado da Bahia: Adelmário Coelho, forrozeiro baiano com muita projeção nacional e um grande amigo; João Jorge, amigo de muitos e muitos anos, presidente do Olodum, ele um pouco mais velho que eu, ele não gosta que diga. Aqui meu queridíssimo amigo, Carlos Pitta que fez uma obra prima, ele busca superar, mas essa é a obra prima de jingles dele: Lídice, Salete e Beth, Viva a Frente Popular. Esse amigo de muitos anos que participou da minha vida política, vocês podem não saber, há tanto tempo que participava da minha campanha, a primeira campanha para deputada federal, Julieta, quando ainda não era proibido se cantar em comício e a gente fazia comício nos coretos, nos pequenos palcos já montados na cidade, Zelito Miranda. Ele cantava nos meus comícios, meus e de Luiz Nova e de Vandilson Costa no interior da Bahia. Muito obrigada, Zelito, por sua presença. Gerônimo também, que aqui esteve até bem pouco, também um grande amigo, grande amigo da luta, grande amigo da luta pela afirmação da cultura afro na nossa Bahia, no nosso Brasil, que também fez essa obra maravilhosa: “É d’ Oxum”. E, finalizando aqui, ainda me referindo aos amigos e à cultura, esse companheiro que também aqui hoje generosamente me apresentou com essa apresentação do Cortejo Afro, Alberto Pitta. (Palmas.) Pitta uma vez me procurou – ouviu, João Jorge, você que reclama tanto – , para dizer: “eu não quero que você faça mais, quero que você faça pelo cortejo apenas o que faz pelo Olodum”. É para você nunca mais reclamar.

Mas eu fico, portanto, muito feliz obviamente com tantas presenças que são principalmente presenças dos afetos que pude construir na vida. E, dentre eles, tinha aqui uma pessoa que acabou de sair também, provavelmente, o lugar dele está aqui vazio, que é Vavá Oliveira, ex-presidente do meu partido (palmas.), vereador comigo, com Paulo Fábio, com Fernando Schmidt, que representa aqui aquela nossa bancada, que Lessa também representa, aquela nossa bancada destacada de 26 vereadores oposicionistas, dois terços da Câmara de Vereadores de Salvador, em 1982, quando ainda não elegíamos prefeitos, mas elegemos a primeira Câmara do país que fez dois terços de vereadores da oposição. Todos aqui comigo, praticamente fizemos o parlamentarismo municipal, como disse Lessa aqui, até a Lei Orgânica do Município resolvemos fazer sem autorização do prefeito, e apresentamos ao prefeito Manoel Castro, que a sancionou, com seu espírito democrático.

Agradecer de forma muito especial aos três secretários que estão aqui presentes: secretário Jerônimo Rodrigues, da Educação – como você vê, Jerônimo, esses meninos todos vestidos de vermelhinho que estão aqui, são da Escola dos Órfãos de São Joaquim, que não está mais lá... Ah, não é mais Órfãos de São Joaquim... Aqui atrás, tem o seu representante, que espero que você consiga ajudar, porque precisa... Aqui também é hora de fazer isso, fazer pedidos (palmas) professor Travessa, com o secretário Jerônimo. Como eu sou política, eu não posso deixar de pedir. Então estou aqui pedindo e agradecendo desde já a sua ajuda.

Quero agradecer também de forma muito comovida a presença desses amigos que também fiz nessa caminhada, quero agradecer especialmente a Olivinha, essa construção de ponte entre estes homens, que são aqui representados pelo professor, doutor, gente muito importante, mas que eu considero principalmente um amigo, com um título muito mais importante ainda, que é ser presidente do Clube Inglês, Fernando Santana. (Palmas) Ele aqui representa toda a nossa turma, Pamponet e todo aquele povo animado. E de maneira mais especial ainda, Fernando, você me dê licença para agradecer a presença do Dr. Santos Pereira, que, além de tudo, era amigo do meu tio Joaquim Pereira. (Palmas) O Dr. Santos Pereira está aqui com um enorme sacrifício, quero agradecer muito a sua presença, que é muito representativa dessa construção afetiva que fazemos com o clube.

Já disse a Fabíola que estou tentando não fazer dois discursos, mas já comecei um. Tenho aqui amigos de toda a vida. E como a minha vida já não é tão curta, já não é tão pequenininha quanto eu, tenho aqui amigos desde a universidade, desde a juventude, em Alagoinhas.

Registro aqui Schuit Shimizu e a sua família, como uma expressão desses amigos de Alagoinhas (palmas); Titinha. Ao ver aqui Sérgio Saldanha, Vandilson Costa e Luiz Nova, lembro das primeiras campanhas. Vandilson e Lula foram deputados estaduais, e Sérgio Saldanha nosso principal cabo eleitoral e militante lá no Alto do Saldanha. E também os dias atuais, com os novos militantes que entram, todos os dias, no nosso forte e cada vez mais vigoroso PSB da Bahia.

Assim encerro este primeiro discurso, Fabíola, limitando um pouco. E vou entrar naquilo que pretendo dizer hoje.

Agradeço a Gabriel, a Cristiana, a Cristina, que trabalharam muito para fazer esta sessão aqui hoje. Gabriel pegou um grande número de fotos de momentos meus. Tem até uma na Micareta de Alagoinhas que ele colocou como se fosse uma atividade política. Mas é isso mesmo, ele não tinha como perceber, já que tudo era participação política de juventude, e assim ele viu uma foto minha na Micareta de Alagoinhas e botou como se eu tivesse no DCE, quem sabe.

Mas, gente, mais uma vez agradeço a este importante momento da minha vida política. Agradeço a Fabíola, de maneira especial, mas quero agradecer a toda esta Assembleia Legislativa, (palmas) onde tenho muitos amigos, como Nelson aqui disse. Agradeço a minha pequena mas unida bancada, composta por Marquinho Viana, o nosso boxeador, Marcelinho Veiga, que eu chamo “Nilo” – é o aniversariante de hoje, por isso quero saudá-lo de maneira especial, Marcelinho, o mais jovem da nossa bancada – e Alex Lima, meu parceiro e companheiro político que também muito me ajudou.

Todos são coordenados pelo Líder do Governo, Rosemberg... estou sentindo que ele quer que eu lhe faça uma saudação especial, porque também é meu companheiro de luta. Alex está dizendo aqui que é o meu segurança.

(Lê) “É com muita emoção política e pessoal que recebo essa honraria aprovada pela unanimidade dos deputados da Assembleia Legislativa da Bahia e pela iniciativa da companheira socialista deputada Fabiola Mansur.

Como baiana nascida em Cachoeira, criada em Alagoinhas e acolhida por Salvador, vejo na Comenda 2 de Julho um fortíssimo simbolismo que deu e continua dando significado à trajetória libertária do povo baiano. E que vem inspirando as minhas lutas políticas pela liberdade, pela igualdade e pelo socialismo.”

Adna e Renato Simões. (Palmas) Renato Simões, a quem quero agradecer, pois foi o meu procurador no município quando impediu que eu pudesse entrar numa contenda quase física com o presidente do Tribunal de Justiça à época.

(Lê) “O 2 de Julho forjou na Bahia o sentimento de uma efetiva brasilidade, consolidando aqui a verdadeira independência do Brasil.

Foi uma guerra de libertação nacional vencida pelo povo. Um exército composto majoritariamente por negros, mestiços e índios. Um movimento que ousou sonhar não apenas com o rompimento dos laços com a Coroa Portuguesa, mas com a conquista de uma liberdade que começaria com alforria dos escravos que foram fundamentais para as batalhas travadas em Cabrito, Pirajá, Itaparica e em todo o Recôncavo baiano.

Mas como a promessa de liberdade e igualdade para os brasileiros negros não se materializou, a vitória do 2 de Julho passou a simbolizar uma luta permanente por liberdade e igualdade.

Ou seja, na guerra que culminou com a vitória do 2 de Julho, lutou-se pela liberdade do povo negro, mas se alcançou apenas a independência do estado. O que não foi pouco, sendo, porém, insuficiente. O fim da escravidão só chegaria ao povo negro da Bahia e do Brasil 65 anos depois. Ao 2 de Julho antecederam-se as revoltas populares e libertárias.

Depois do 2 de Julho, as revoltas se sucederam em Salvador e no Recôncavo, não só de escravos, mas também de homens livres negros, mestiços e brancos.

A Federação dos Guanais, em 1832, a Revolta dos Malês, em 1835, e a Sabinada, em 1837, foram as mais importantes entre as centenas de rebeliões que aconteceram na Bahia ao longo do período imperial e mesmo depois de proclamada a República, como foi o caso de Canudos e a Revolta da Chibata.

Voltemos, no entanto, ao contexto 2 de Julho. Aos fatos históricos que o antecederam para melhor entender o seu significado, que é, afinal de contas, a referência desta comenda. Os tempos eram de Revolução! No final do século XVIII e início do século XIX na Europa e nas Américas, os escritos sediciosos e revolucionários davam a impressão de que o mundo viraria de ponta-cabeça! Não foi por acaso que o vocabulário revolucionário criado na França, no período da Tomada da Bastilha na antológica Revolução Francesa, serviu de inspiração para diferentes movimentos ao redor do mundo, carregando os ideais de liberdade, igualdade, nação e fraternidade.

E foi com este ideário que os escravizados, livres e libertos proclamaram, na antiga ilha de Santo Domingo, após sangrentas batalhas, a primeira nação independente comandada pelos descendentes de africanos: o Haiti, que realizou sua revolução em 1791,

e por isso mesmo paga um alto preço até os dias de hoje por esta ousadia histórica, sendo alvo de toda sorte de perseguições por parte dos países colonizadores.

Mas como nos lembra Antonio Risério em sua *História da Cidade da Bahia*, a Revolução do Haiti, em meio a ‘desarticulação do Império Espanhol na América e a desorganização da produção açucareira nas Antilhas, ou, mais precisamente, ao colapso do Haiti, onde negros sublevados partiram para uma guerra da independência e destruíram engenhos de açúcar’. Esse fato, curiosamente provocado por negros, possibilitou à Bahia retomar o seu papel mundial de fornecedor ao pujante mercado internacional do açúcar.

Ainda segundo Risério, ‘novos engenhos foram surgindo em carretilha no Recôncavo (...) a produção aumentou e passou das 10 mil caixas, em 1770, para as 30 mil caixas em 1817. Os senhores sorriam’. Essa euforia significou também mais importações de escravos.

A transferência da capital do reino de Portugal e a chegada da família real e da corte portuguesa ao Brasil, em 1808, contribuiu muito para essa expansão.

Mas essa prosperidade dos senhores de engenho ‘era apenas uma face da moeda (...) e a expansão da indústria do açúcar nunca chegou a ser sinônimo de felicidade geral. Havia o cativo, a escassez de alimento, a pobreza generalizada. E não eram só os escravos que penavam. Também os homens de sapato (os cativos eram obrigados a andar descalços) não possuíam maiores riquezas’.

A escravidão e a desigualdade marcaram historicamente a formação do nosso incipiente capitalismo.

Assim nos últimos anos do século XVIII, mais precisamente 1798, Salvador não era mais a capital do Brasil, mas ainda era uma das regiões coloniais mais importantes das Américas. Mantida pela mão de obra africana escravizada e seus descendentes, a cidade portuária era povoada pela riqueza em contraponto à miséria, violência, desigualdade social e racial. Poucos brancos com muito, muitos negros com nada. Abarrotada de gente, era um barril de pólvora das desigualdades e hierarquias coloniais.

É neste cenário que é orquestrada por negros escravizados, libertos, trabalhadores pobres e alguns membros das elites brancas liberais, o movimento político libertário mais importante do Brasil no referido período – a Revolta dos Búzios que teve seu ‘estopim’ no dia 12 de agosto de 1798. Neste dia Salvador amanheceu com 12 boletins afixados em locais públicos e de grande circulação de pessoas, convocando o Povo à revolução! No qual um deles dizia:

‘Animai-vos Povo Bahinense que está para chegar o tempo feliz da nossa Liberdade: o tempo em que todos seremos irmãos: o tempo em que todos seremos iguais: Sabei que já seguem o partido da Liberdade’.

As armas não chegaram a ser disparadas, os canhões não fizeram tremer os muros da cidade da Bahia, mas os planos... esses sim, fizeram tremer as autoridades coloniais que não tardaram a perseguir e reprimir a conspiração da forma mais dura e cruel possível. A trama conspiratória contida nos chamados ‘papéis sediciosos’ revelava que não eram poucos os que se tornaram partidários da Liberdade na ‘Cidade da Bahia’ e quase como premonição indicavam o que estava por vir, nos anos de 1822 e 1823.

As penas para aqueles que ousaram desafiar o poderio colonial português foram extremamente pesadas. Manoel Faustino, Luiz Gonzaga das Virgens, João de Deus e

Lucas Dantas foram condenados à morte, enforcados e esquartejados no dia 8 de novembro daquele mesmo ano na Praça da Piedade e seus nomes se tornaram ‘malditos’ até a terceira geração. Um ourives chamado Luís Pires, também foi condenado a pena máxima, mas conseguiu fugir e jamais foi localizado.

Portanto, 24 anos antes da guerra da independência, a Revolta dos Búzios deve ter influenciado o sonho libertário dos escravos que participaram das batalhas contra as tropas do general Madeira de Melo.

Em 1817 a Revolução Pernambucana que se espalhou pela Paraíba e Ceará, tiveram o mesmo fim da Revolta dos Búzios, com seus 14 revolucionários executados e muitos presos. Alguns desses presos contribuíram para os levantes de 1821 no Pará e na Bahia como consequência da Revolução Liberal na cidade do Porto em Portugal.

A Guerra da Independência na Bahia não foi, portanto, um fato isolado.

Na verdade, a guerra de libertação da Bahia, a mais longa travada em território brasileiro, foi parte de uma ampla e complexa operação política que não se travou apenas nos campos de batalha. Envolveu imensa articulação diplomática e militar. O que estava em jogo, de fato, eram dois dos negócios mais rentáveis do mundo na época. O açúcar e o tráfico de escravos.

Com a independência formal do Brasil declarada por Pedro I, a Coroa Portuguesa pretendeu manter o domínio sobre as áreas produtoras de açúcar, principalmente a Bahia e Pernambuco. Isso significaria dividir o Brasil. Com esse objetivo trocou o comando militar da Bahia, colocando aqui o general Madeira de Melo para sufocar as revoltas e o desejo de libertação de parte das elites e do povo baiano.

Além do apoio popular, os revolucionários baianos passaram a contar, com importante apoio do imperador brasileiro que enviou para cá experimentados generais e almirantes, a exemplo de Lord Cochrane e os generais Labatut e Lima e Silva.

Enquanto em Salvador, Madeira de Melo intensificava a repressão fazendo, inclusive, a primeira mártir da independência sóror Joana Angélica assassinada por soldados portugueses que invadiram o convento da Lapa, na Bahia de Todos os Santos e em todo o Recôncavo travaram-se sangrentas batalhas, e foram obtidas grandes vitórias pelo exército libertador.

A participação popular foi de fundamental importância, destacando-se o envolvimento de mulheres não só no apoio às tropas, mas também nos campos de batalha. Maria Felipa a lendária guerrilheira de Itaparica, e na região de Cachoeira e Santo Amaro, Maria Quitéria que se travestiu de soldado para participar da luta.

No Dois de Julho o povo ganhou, mas não levou. Os escravos continuavam escravos. Os pobres continuavam pobres. Os ex-combatentes negros e pardos, como o heroico Batalhão dos Periquitos foram excluídos das novas forças militares que se formaram. Heróis esquecidos da memória oficial.

Mas não da memória popular que resistiu e insistiu, em forma de festa e cultura, nas comemorações e festejos no Dois de Julho iniciados ainda em 1824, segundo a historiadora Wlamyra de Albuquerque no seu livro ‘Algazarras nas Ruas’.

O espírito libertário e igualitário do Dois de Julho mantêm-se no único desfile cívico do Brasil que tem como símbolos máximos, não um herói militar, mas os heróis

anônimos dos combatentes populares simbolizados nas figuras do Caboclo e da Cabocla. (Palmas)

Hoje, além de lutar em defesa do estado democrático de direito e das liberdades individuais, ameaçadas por forças autoritárias e obscurantistas que assumiram o poder nas últimas eleições, temos o compromisso de combater os problemas que fizeram do Brasil um dos países mais desiguais do mundo. E a desigualdade no Brasil tem como uma das suas principais causas a exclusão e a marginalização das populações indígenas e das populações afrodescendentes brasileiras.”

A República veio, mas não trouxe a igualdade para os negros nem para os índios em nosso país.

(Lê) “A chama libertária que inspirou Maria Quitéria, Maria Felipa, Ana Nery, Luiza Mahin, no século XX e no século XXI. No século XX, Ana Montenegro” E o no século XXI permanece a nossa Amábilia Almeida como uma referência de toda essa luta histórica (palmas) dessas mulheres baianas. E muito mais mulheres: Julieta Palmeira, Fabíola Mansur, Moema Gramacho, Fátima Mendonça, Cibele, Zonita, Marília Lomanto, Marília Muricy, Vera Leonelli, Yara, Nanci, Liliane, Yasmin, Abgail, Kátia, Holanda, Fábila, Maria Angélica, Mitz, Adélia Matta, Helena Matta, Helena Souza, Cristiana Santos, Célia Bandeira, Jane, Cristiana Brito, Titinha, Catarina, Luciana Cruz, Fátima Trabuco, Ângela Guimarães, Raquel, Olívia Santana, Alice Portugal, Beth Wagner, Adna Aguiar e tantas outras mulheres aqui presentes que preenchem, sem dúvida nenhuma, no meu imaginário, a necessidade de continuarmos a luta pela igualdade, pela liberdade, pela justiça e pelo socialismo.

(Lê) “Se o Dois de Julho há quase 200 anos significou a conquista da integridade territorial do Brasil, um fator importante da Soberania Nacional, hoje essa soberania para ser exercida na nova economia globalizada depende da pesquisa, da ciência e da tecnologia, da preservação de nosso patrimônio ambiental e da nossa adaptação proativa na economia do conhecimento, na economia criativa. E são justamente esses setores os mais ameaçados pela ultradireita brasileira, através do seu representante máximo, o Presidente Jair Bolsonaro”, que ameaça a Amazônia, que ameaça a Petrobras, que ameaça as riquezas construídas pela força do povo brasileiro. A Chesf, a Eletrobras e tantas empresas que foram construídas para dar ao Brasil um sentido de estado, um sentido de nação e que, de acordo com aquilo que foi o “compromisso” do presidente atual da República, é preciso destruir tudo aquilo que existia antes para se construir o reino do neoliberalismo, o reino da precarização absoluta da força do trabalho.

E é contra tudo isso que lutamos, que reafirmamos dessa Medalha Dois de Julho o compromisso histórico de continuar a luta dos patriotas do passado pela abolição da escravatura, dessa forma hoje, isolando a juventude negra, que é assassinada nos grandes centros, nas grandes cidades brasileiras pelo racismo, pela desigualdade social que ainda perseguimos. Se eu fosse voltar a ler a situação, aqui, dos negros e a situação da cidade do Salvador, eu poderia dizer, João Jorge, que nós ainda continuamos uma cidade de poucos brancos com muito e muitos negros sem nada. (Palmas)

E é essa atualidade, da luta do Dois de Julho, da luta da Revolta dos Búzios que faz necessário que continuemos a luta no Brasil por soberania, por igualdade, pela liberdade e pela realização do povo brasileiro enquanto povo.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Enquanto a nossa comendadora retorna à Mesa, eu gostaria de chamar Lazinho, do Olodum, para fazer uma homenagem, cantando uma música para nossa comendadora Lídice da Mata.

Lazinho, seja bem-vindo. (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, Lazinho.

Já nos encaminhando para o final desta sessão, nosso presidente Nelson Leal teve que ir pegar um avião, agora, para Conquista, bem como a prefeita Moema.

Eu queria registrar as presenças de Clarissa Amaral, nossa superintendente do Sema; a desembargadora Maria Adna Aguiar, do TRT - 5ª Região, saudando sua presença; Renato Simões, desembargador também do TRT - 5ª Região; Lika Kawano, presidente da Associação Nippo-Brasileira; Lu Cachoeira, provedor da Santa Casa da minha querida Cachoeira. Hoje é o lançamento da 9ª edição da Flica – não pudemos estar presentes, mas estivemos lá rapidamente. Estaremos com certeza, presentes, já que Lídice foi uma das que mais lutaram para que esse festival acontecesse em Cachoeira –; Ângela Ventura, superintendente da Apae; Francisco Neto, presidente da Associação de Árbitros; Emílio Tapioca, meu querido ex-presidente do Conselho Estadual de Cultura, representando a Chapada, o secretário de Turismo em Andaraí; Paulo Luz, superintendente da Sudec – já tinha sido citado, amigo –; Vitor Gantois, superintendente Adjunto; Rodrigo Hita, ex-secretário de Ciência e Tecnologia; Carlos Eládio, cantor da Banda Os Panteras, de Raul Seixas.

Eu queria aproveitar e ler aqui, lamentando a impossibilidade de comparecer, em razão de compromisso, o vereador do PSD Edvaldo Brito, parabenizando a nossa homenageada. E quero, em seguida, cantar o Hino ao Dois de Julho, Hino da Bahia. E convidá-los para um coquetel que será aqui servido, no Salão, que foi uma oferta da nossa Assembleia. E quero agradecer a presença de todos, a presença da secretária da Promoção da Igualdade, Fabya; do secretário Jerônimo, da secretária Julieta, Tata Anselmo, agradecer a Ailton e todas as pessoas que não foram citadas.

Gostaria que todos se colocassem em posição de respeito para ouvirmos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): E viva Lídice da Mata!

Quero saudar o espírito libertário e democrático do nosso eterno Waldir Pires, saudando Zonita ali presente.

Em nome da ALBA, agradeço a presença de todas as autoridades civis, os amigos e familiares de Lídice, das Sr.^{as} e Srs. Deputados, da imprensa. Quero agradecer a nossa equipe que organizou esta sessão, declarando encerrada a presente sessão histórica desta Casa, que homenageia essa grande guerreira.

Viva Lídice da Mata, a guerreira da Bahia! (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.